

## O novo ladrão

O Estado, imitando a burguesia, rouba o povo escandalosamente

E' sabido já por toda a gente que o patronato costuma aproveitar-se das justas reclamações de aumento de salário que o operariado formula, para sobrecarregar o mesmo operariado com o aumento desmedido dos géneros e artigos de primeira necessidade.

Difícil é evitar tal extorsão que os capitalistas fazem em nome do operariado. Apesar dos nossos protestos essa infâmia pratica-se dia a dia. Poderia o Estado, se quizesse e se pudesse, impedir que as forças do «olho vivo» venham cometendo esse crime, acobertadas pelas reclamações daqueles que reclamam por terem fome e não porque a ganância os norteia como acontece com as referidas «forças».

O Estado, porém, longe de evitar a extorsão, inicia-a há dias. A forma como a greve do pessoal da Companhia Carris de Ferro foi solucionada, é um exemplo frisante. A maneira como se encaminha a questão da água é um crime. Que as companhias pretendam sobrecarregar o público, a título de beneficiar o seu pessoal, fazendo porém, reverter o grosso do lucro a favor do seu cofre, compreende-se. Elas estão no seu papel, assim como nós estamos no nosso papel de assalariados e consumidores, impedindo-lhes esses lucros, arrancando-lhes sempre maior salário e opondo-nos ao aumento dos seus produtos. Agora, que o Estado, que fala em nome da nação, em nome do povo, que se diz defensor do povo, se aproveite também das reclamações desse mesmo povo, esfaimado e tiranizado, para, sobrecarregando o consumidor, meter nos seus cofres uma parte dos aumentos, é uma iniquidade. E' uma extorsão que pratica, um roubo feito ao povo que diz defender. E' uma habilidade-sinha que mais vem desacreditar o já tam desacreditado Estado burguês.

Assim, está o público pagando uma sobretaxa nas passagens dos electricos para que o Estado recolha determinada importância que reverte a favor de qualquer coisa de muito vago, que ninguém compreende nitidamente o que é. Com a água outro tanto acontece. Principiou agora o povo a pagar seis tostões por cada metro cúbico de água para o Estado se aproveitar duma parte do aumento.

Encontra-se o operariado entre duas pressões formidáveis: ou reclamar aumento de salário prejudicando-se e as outras classes laboriosas, visto que lhe arrancam por meio da carestia a melhoria que alcança, ou deixar-se, de braços cruzados, morrer de fome e de inação.

Ora esta última hipótese é inaceitável. A própria Natureza contra ela se revolta. E' preciso reclamar para poder viver. Mas é preciso também impedir por todas as formas que os capitalistas e muito menos o Estado se aproveitem da nossa miséria.

Se o capitalista, por si só, nos suga as parcas cópulas que afevamos, com a ajuda do Estado, que já bastante nos leva por intermédio dos impostos que indirectamente pagamos, não nos restará em breve uma camisa para vestir.

## Notas e Comentários

Os empregados da carstia da vi- da teve o admi- nistrável con- dno de

transformar o escravo submisso num revoltado para temer. A proverbial calma do empregado público foi já substituída por uma altivez forte. Temos tidos exemplos dignificantes: reclamações feitas de cabeça levantada e uma greve em Portugal que terminou com vitória. Um telegrama annunciou-nos antecorrem que em Viena de Austria, os empregados públicos fizeram uma manifestação ruidosa porque lhes recusaram um aumento de ordenado. Chegou a tal ponto a indignação dos empregados que os vidros da porta central do parlamento foram violentamente arrojados. Eles compreenderam já que se a violência dos escravos se opõe com eficácia à violência dos senhores.

Prometimentos Ante o resultado das eleições, os republicanos dizem que os republicanos que isto são consequências das immoralidades dos republicanos. Só a descrença do povo poderia dar ao desacreditado regime monárquico uma tam grande força. Prometem agora os republicanos emendar-se para readquirir a confiança do público. Prometem mas não de faltar. Estão-lhes no sangue...

Voto eloquente No Barreiro, um eleito ajudado escreveu na sua lista: «pão a pataco é o que precisamos». Eis um voto eloquente. Se os que pensam como este eleito votassem, o pão a pataco obteria uma maioria esmagadora. Seria a verdadeira vontade da nação.

Pobres desertores! Um bom amigo residente em Santarém, escreve-nos contando que no quartel de artilharia 3, da mesma cidade, estão tratando ferozmente alguns desertores que tiveram a má ideia de apresentar-se. Obrigam-nos a andar descalços, cheios de bichos, a acarretar esturme. A comida é detestável. Depois admiram-se os grandes patriotas que o ódio à vida militar seja cada vez maior.

Os ossos dum príncipe Não sabemos já há quanto tempo os restos mortais do príncipe D. Afonso andam daqui para acolá sempre perseguidos por transtornos e contratempos. Primeiro, foi o barco austriaco que fugiu e lá andaram os ossos do príncipe aos baldios; agora é o Patrão Lopes que, acossado pela tempestade, os entrega ao Vouga, onde parece não correrão tanto perigo. Quem sabe lá ainda o que acontecerá aos restos de D. Afonso? Estão sofrendo os ossos do príncipe os mesmos dissabores que, em regra, nesta época agitada, sofrem os príncipes em vida. Aquilo já não são os ossos dum príncipe — são os ossos do príncipe.

Recebemos ontem o último número da interessante revista Seara Nova. Entre outros, dá a estampa os artigos: Política interna, por Jaime Cortesão; O abismo econômico e financeiro, por Quintino de Jesus; Resposta à carta dum amigo do Trabalho, Ezequiel de Campos; Bases para a solução dos problemas de Educação Nacional, Faria de Vasconcelos, Integralismo, Raúl Proença, etc, etc.

Ficamos sabendo... A propósito de algumas reuniões de intelectuais a que nos referimos numa «nota», confessamos nada de positivo sabermos e esperamos a resolução final. E' a Seara Nova que, pela pena do sr. Jaime Cortesão, nos vem dizer que se pretendia organizar um grupo de intelectuais com o fim de:

1.º — Dar ao país a consciência clara do estado angustioso a que chegou a crise portuguesa;

2.º — Apoiar como fundamental medida salvadora a solução dos problemas educativos e económicos;

3.º — Verberar todos os processos políticos que concorrem para a nossa actual situação, condenando não só todos os factos escandalosos ocorridos na vida nacional, como os seus autores.

Parece, contudo, que não chegou a estabelecer-se acordo algum, posto que os directores da Seara Nova se recusam a aceitar qualquer colaboração para efeitos parlamentares. Acha que é uma acção estéril, e quanto a nós achamos que não apenas porque falta a elevação moral que prepare um ambiente salutar, capaz, mas sobretudo porque — como já temos acentuado — não é ao parlamento que se poderá ir buscar o que só a escola, a biblioteca, o laboratório, a fá-

brica, o campo e o elevado espirito de justiça e equidade poderão dar na comun inteligência para o trabalho rejuvenescedor e libertário. Pelas mesmas razões, estéril seria os esforços dos intelectuais republicanos, se a sua acção não fôr além dos três pontos suscitados. Pois é pena... Mas regressamos a qualquer coisa de mais prática e útil para a colectividade, não teremos nem razão, nem direito de armar em seus paladinos. E o melhor será nem incomodar a «dama» que nem de longe aceitará as vossas declarações de amor...

C. G. T. Conselho Confederal Reúne, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

O caso de Aveiro Devem responder no próximo sábado, 4 do corrente, no Tribunal de Deleção Social, os camaradas presos em Aveiro e Porto, que se acham no Li-

## A COMÉDIA BURGUESA

### O manifesto-programa dos galopins do P. S. P.

Comentando com as suas próprias palavras

Agora que já passou a história essa grandíssima porcaria que na gíria política se chama «eleições» e que derivam «sempre do acaso duma lotaria ou duma imposição brutal da força»; agora que pelos factos, pela ausência dos votantes se prova que o «proletariado industrial esclarecido e disciplinado» assiste «impávido a estas lutas (?) entre adversários comuns» e com a consciência de que elas terão «como resultantes o apressar a decomposição da actual organização social que combate e a correlativa realização da sua finalidade revolucionária», — vamos referir-nos ao pequeno... manifesto-programa que por aí se distribuiu e se afixou nas esquinas com o rótulo de socialista.

Durante a semana que precedeu as eleições, o conselho central do chamado Partido Socialista Português dirigiu-se, segundo se lê no cabeçalho, ao país, por meio desse tal manifesto-programa, a fim de conquistar, parece, eleitores para «alguns dos seus homens» que eram candidatos a... deputados, e cujos nomes modestamente oculta ou prudentemente não indica, talvez com o intuito de evitar dúvidas acerca da genuína socialista dos seus homens.

Se outros factos e outros argumentos não houvessem a fundamentar as nossas convicções anti-parlamentares e provar quão ridículas e dissolutas são as instituições parlamentares, irmãos gêmeas e queridas das demais instituições burguesas, bastava esse programa-manifesto para as condenar.

Esse manifesto é uma autêntica manifestação... do que são essas instituições e do que sofrem os indivíduos que as servem ou colaboram nas suas pantomimas. Uma instituição imoral há de forçosamente demoralizar quem sofre o seu contacto.

E assim, esse programa-manifesto veio provar mais uma vez, que as instituições sociais fazem dos indivíduos o que elas são e querem; indivíduos que se aproximam ou vivem naturalmente com as instituições que os rodeiam. Uma falsa e mentirosa instituição faz dos indivíduos falsos e mentirosos... se já o não eram antes. Uns, os «especialistas», manifestam-se há ddm modo habil e a intrínseco, o vigarismo aparece revestido duma aparência hipocritamente honesta; outros, os estúpidos e ignorantes, revelam-se há tais quais são.

O manifesto-programa a que ora nos referimos, é realmente do partido político e igual, portanto, aos de todos os outros partidos, passados, presentes e futuros, porquanto a política é sempre a mesma porca, desde que ela é partidária. E por isso ele revela-se-nos uma proposição «confusa e vaga ideológica» sem «nenhum grande ideal» porquanto os partidos «numa coisa uns e outros se confundem»: no desejo de reciprocamente se esmagarem pela imposição brutal da força e «para uns e outros» «a soberania nacional reside essencialmente nos quartéis» — para o que no programa se não prescinde da força armada, nem se preconiza, ao menos, um futuro desarmamento geral. Pelo contrário, agora, é que se fecham as escolas militares, mas para o futuro, daqui a cinco anos, elas não de abrir as suas portas para «preparação profissional» do comando do exército... miliciano (A. G. R. N. P.); «com incorporação de recrutas e sua instrução»!

Isto é que é ter lá o ideal socialista! E' progresso de carangueijo!

Destas e doutras inconseqüências, destas e doutras habilidades... inabéis, está evadido esse infeliz manifesto, que, pretendendo agradar a todos, a ninguém agrada porque... não é nada. Não tem ideal definido, nem define quais são os destinos a que duas vezes alude...

Antigamente os oportunistas... políticos eram só para o presente e reservavam o seu ideal para o futuro. Agora o moderno oportunismo é não só para o presente, mas também para... o futuro e a respeito de ideal... é melhor não falar disso...

E', pois, como não podia deixar de ser, um documento contraditório, incoerente. E' um jogo de palavras, raramente hábeis, que conduz a verdadeiros contrasensos!

Se por um lado tenta fazer tagarelas ao «povo soberano», por outro lado, desmpe o injustamente qualificando-o de indisciplinado, intolerante, egoísta, estúpido, interesseiro, inculto, chegando a insultá-lo quando afirma que ele tem «uma mentalidade geradora de tiranos, de ditadores, e de despotas» e que se não vota no P. S. P. é porque este «não dispõe dos meios de o acorretar por interesse» «não dá benesses» e «não tem possibilidade de criar clientelas».

Na ordem de importância dos problemas o primeiro não é... o primeiro, como o mais importante não é... o mais importante... E senão, vejamos: E' o problema financeiro o mais grave de todos que (aliás, todos os que) asseberbam a nacionalidade, mas... é colocado em 4.º lugar, depois das questões políticas e militares... E, afinal, «a mais urgente e inadiável preocupação dos governantes deve ser a do problema do custo da vida», mas este problema é tratado... tratado, não, mas indicado em penúltimo lugar, no fim!

Defende «como realidade histórica o princípio da luta das classes», mas... «serve os interesses gerais da colectividade» e estabelece tribunais arbitrais, preconiza as pugnas pacíficas do sufrágio e a colaboração das classes...

Não se fia «de precários estímulos»; mas... «os representantes socialistas promoverão mais a instituição de prémios e de auxílios do Estado às indústrias extractivas, principalmente às explorações mineiras de carvão»! Qual carvão?

Defende «como realidade histórica o princípio da luta das classes», mas... «serve os interesses gerais da colectividade» e estabelece tribunais arbitrais, preconiza as pugnas pacíficas do sufrágio e a colaboração das classes...

Não se fia «de precários estímulos»; mas... «os representantes socialistas promoverão mais a instituição de prémios e de auxílios do Estado às indústrias extractivas, principalmente às explorações mineiras de carvão»! Qual carvão?

Defende «como realidade histórica o princípio da luta das classes», mas... «serve os interesses gerais da colectividade» e estabelece tribunais arbitrais, preconiza as pugnas pacíficas do sufrágio e a colaboração das classes...

Não se fia «de precários estímulos»; mas... «os representantes socialistas promoverão mais a instituição de prémios e de auxílios do Estado às indústrias extractivas, principalmente às explorações mineiras de carvão»! Qual carvão?

Defende «como realidade histórica o princípio da luta das classes», mas... «serve os interesses gerais da colectividade» e estabelece tribunais arbitrais, preconiza as pugnas pacíficas do sufrágio e a colaboração das classes...

Não se fia «de precários estímulos»; mas... «os representantes socialistas promoverão mais a instituição de prémios e de auxílios do Estado às indústrias extractivas, principalmente às explorações mineiras de carvão»! Qual carvão?

Defende «como realidade histórica o princípio da luta das classes», mas... «serve os interesses gerais da colectividade» e estabelece tribunais arbitrais, preconiza as pugnas pacíficas do sufrágio e a colaboração das classes...

Não se fia «de precários estímulos»; mas... «os representantes socialistas promoverão mais a instituição de prémios e de auxílios do Estado às indústrias extractivas, principalmente às explorações mineiras de carvão»! Qual carvão?

Fala jesuiticamente em «sindicatos agrícolas» querendo fazer confusão entre sindicatos patronais e de trabalhadores rurais, quando é certo que a expressão «sindicatos agrícolas» segundo a lei se refere só aos patronais.

Mostra ignorância ou reacçãoismo quando preconiza a organização das «indústrias essenciais, como as têxteis» (aliás, têxteis) em «cartéis obrigatórios»; a adesão à terra do trabalhador rural, e, em regra, qual política ou bom burguês, a palavra «anarquia» como sinónimo de caos, de desordem. Mostra ainda ignorância quando emprega a palavra «posuio» em vez de «inculto» e pretende confundir ou confundir monopólio e nacionalização das indústrias com o princípio da sua socialização...

Para conquistar toda a espécie de eleitor, seja por deficiência mental ou ausência de ideal, seja por ignorância ou maquiavelismo de quem o concebeu e o escreveu, o que é certo é que o manifesto-programa é um diploma que destrói o próprio rótulo e atraiçoa profundamente as ideias socialistas e consequentemente o ideal do operário socialista. E' um manifesto socialista contrário ao socialismo...

Será talvez um manifesto-programa conservador e reacçãoário visto que aceita ou pretende implantar institutos, profundamente burgueses e patronais como são os monopólios (o dos seguros já foi apresentado e discutido no congresso da República por burgueses), os cartéis (de origem da Alemanha militarista, os sindicatos agrícolas patronais; a adesão à terra do trabalhador rural (regime da idade média); o estatado protecçãoismo aduaneiro etc. etc. visto que em Educação, pretende criar uma elite intelectual que guie a nação e se contenta com um «desenvolvimento indispensável para preparar o povo para compreender e para fazer parte duma verdadeira democracia». Isto é, ser carneiro nas eleições, à semelhança do jesuíta que só quer para o povo o indispensável desenvolvimento para que ele possa ler e decorar as orações...

Será talvez um manifesto democrático-social ou republicano radical, dos «chamados radicais portugueses» que, «em regra são absolutistas que se ignoram» visto que ora se preconiza como «necessário que pelo exercício dos direitos e dos deveres duma democracia se eduquem pelo hábito as massas populares nas pugnas pacíficas do sufrágio» ora se defende a «criação duma consciência democrática» e a «preparação do povo para compreender e fazer parte duma verdadeira democracia», ora se pretende salvar «a democracia republicana», que «corre o risco duma irreversível perda»; e porque fôdas as reformas (2), esboçadas a medo e hesitantes, podem encontrar-se num qualquer programa outubrista.

Será talvez, ainda, dada a sua atrevida pretensão de passar por avançado e extremista, de sentido como radicalismo, que são sinónimos — visto que, se por um lado o P. S. P. apresenta «contra este ritmo de ditaduras» o seu programa de reformas — ele preconiza também nesse mesmo programa uma autêntica ditadura vermelha... desbotada e que é acompanhada de muitas coisas obrigatórias e de «medidas coercitivas».

Será, pois, tudo isto e... mais alguma coisa, se quiserem e desajarem, mas o que podemos afirmar é que ele não é socialista, não tem as características dum documento socialista, defendendo e expondo abertamente, sem duplos sentidos, os princípios sociais, o credo proletário; não tem carácter, nem ideal operário.

Foi, evidentemente, feito por um burguês ou por um operário aburguesado, ou animado por ideal burguês, ou por um quidam da alta, da elite intelectualística, e destinado a burgueses ou aos intelectuais da democracia; mas não foi feito por operários para operários, como se prova pelo facto de não se referir especial e largamente à questão social e colocar no último lugar as questões do contrato do trabalho, referindo-se apenas, e pela rama, a dois assuntos já velhos e rechos: a capacidade jurídica dos sindicatos, já existente de facto, e os tribunais arbitrais, já falidos!

E muito embora não sejamos socialistas no sentido restrito e político em que a palavra é tomada pelo P. S. P. e a caracterizar, nós, não podemos deixar de protestar contra quem falsa e deturpa por astúcia ou por ignorância um ideal que no seu sentido latitudinário nos abraça também, visto que ele, o socialismo neste significado lato envolve todas as escolas filosóficas-sociológicas que preconizam uma organização social nova em que todas as instituições que caracterizam o regime burguês devem desaparecer.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

E a prova de que esse manifesto-programa nada afirma de positivo, e nada é, está em que depois de publicado, distribuído e afixado, os candidatos a deputados do P. S. P. que pretendia passar por «superior agregado de consciências» puderam ingressar e fazer parte da lista da conjunção republicana e acamarar com toda a espécie de políticos que constituem as camarilhas odientas que aligeram sobre a miséria moral e material do povo português as suas desvairadas ambições.

Portanto, o programa-manifesto «sem plano, sem uma ideologia definida, coadunada a si próprio a uma acção estéril, perturbadora e anarquizante (o autor quiz dizer «adicta»), falha de princípios e prodiga de violências, combatida pelos reacçãoários e sem apoio das obscuras massas da população que sofre e que trabalha, cujas necessidades é impotente para satisfazer, porque se não satisfazem com palavras e tumultos».

¿ Porque motivo teria havido prevenções durante esta noite?

¿ Não teriam as urnas falado em nome da nação?...

## O QUE SE PASSA NA CHINA?

O Império do Meio deixa de ser uma Colónia e nasce para a vida capitalista

Os economistas burgueses que teem ainda esperanças numa reconstituição próxima da sociedade capitalista, fundam em grande parte as suas esperanças na penetração capitalista da China. A conferência de Washington estava encarregada de partilhar entre as potências as «zonas de influência». Mas um exame mais profundo da situação do Império do Meio leva-nos à conclusão de que a China actual não apresenta qualquer possibilidade de sucesso para a exploração capitalista. Uma situação social e política em extremo perturbada opõe-se na China à penetração do estrangeiro.

O que se passa portanto na China? Não temos na verdade documentação precisa. Não conhecemos dos factos senão os seus contornos exteriores. Assim notamos:

1.º a desagregação do Império chinês, actualmente dividido em três troços importantes além de diversos governos secundários;

2.º o advento dum novo poder militar, formado pelos generais chefes de governo;

3.º a influência capitalista atestada pelo facto dos mencionados generais serem na sua maioria a cionistas influentes das explorações situadas nos territórios que governam;

4.º a declaração do governo central de Pequim reconhecendo momentaneamente a sua impotência para fazer face às obrigações da dívida pública;

5.º o aumento das importações estrangeiras na China, a despeito da desordem política.

Cabe-nos agrupar estes factos, e proceder à sua análise. Na nossa opinião a antiga unidade do Império era sobretudo feudal e burocrática. Era superficial e só se adaptava a uma economia natural. Mas esta economia tornou-se insuficiente logo que o capitalismo adquiriu na China um certo desenvolvimento e desde que a economia natural começou a enfraquecer.

Segundo parece, durante a guerra mundial, em virtude de ter cessado a concorrência europeia e americana o capitalismo indígena desenvolveu-se rapidamente.

A nova burguesia teve portanto necessidade de governar a economia natural, tornando-a a seu soldo geral e instituiu governos locais.

Não devemos cair no erro cometido que consiste em tomar como um sintoma de desagregação económica o desmembramento do antigo Império Celeste, que contava para cima de 400 milhões de habitantes. Dividida ainda em dez fragmentos, ainda assim a China, formaria 10 países mais povoados que a França. O fraco desenvolvimento das vias de comunicação naturalmente não permitirá à China constituir um governo central que possa estender o seu po-

der a todo o território, satisfazendo as necessidades das burguesias locais.

A constituição de governos locais rígidos por gerais que são ao mesmo tempo grandes capitalistas não é portanto um facto de regressão económica ou social. Mas sim, é antes uma fase transitória da passagem do governo feudal e burocrático para o regime capitalista centralizado de futuro.

Compreende-se como a dissolução de um aparelho governamental servido por milhões de funcionários se não efectue sem grandes abalos.

A soldadesca dos generais governantes recruta-se, segundo parece, entre os funcionários privados pela insolência do governo central de qualquer meio da existência. Compreende também artifices arruinados pelo desenvolvimento rápido da indústria.

Assistimos portanto na China à aplicação duma lei conhecida na história: uma classe em via de desenvolvimento faz dos produtos de desagregação da antiga classe dirigente a base física do seu poder militar.

Se a nossa interpretação dos acontecimentos do Império do Meio é satisfatória, disto resulta que a Inglaterra e a América não podem contar muito com o mercado do Extremo Oriente para nele colocarem os produtos duma indústria prodigiosamente desenvolvida, donde resulta também uma intervenção militar na China seria absurda.

A ocupação duma porção deste imenso país, contrária à vontade da sua população, daria lugar a despesas enormes e improdutivas. Ora os chineses não se submetterão de vontade ao capital estrangeiro.

O seu governo central preferiu contrair um empréstimo interno oneroso a recorrer aos serviços dum consórcio financeiro americano-japonês-europeu. O facto é significativo.

Assistimos com muitas probabilidades, na China, à evolução rápida dum capitalismo, não colonial, alimentado por capitais estrangeiros, como o desejam aliás os europeus e os americanos, mas, indigena, salido do próprio solo chinês e destinado a progredir paralelamente ao capitalismo japonês.

O facto de certos homens de Estado chineses, pelo lado do estrangeiro (Chou-Solin subvencionado pelo Japão e Sun-Yat-Sen pelos Estados Unidos) não impedem por forma alguma os governos locais de serem, acima de tudo, os representantes do capitalismo chinês em via de evolução.

A nossa concepção explica muitas contradições aparentes e em especial a que se refere à importância crescente das importações de máquinas no Império (veja-se as estatísticas do comércio externo da Gran-Bretanha) e a desagregação política deste.

E. VARGA

## Rebeldias

O décimo quarto aniversário, que passou ontem, da morte de D. Carlos e de Luís Filipe foi para os monárquicos uma data festiva. Há muito tempo que nas ruas, nos electricos e nos cafés se não via um tam grande número de partidários de «el-rei, todos eles em trajes de gala, faces coloridas de entusiasmo, gestos nervosos, conversas animadas.

As ruas, principalmente junto das igrejas, tinham o desusado movimento que só atingem pela época ruidosa da Semana Santa, dos dias alegres de amena temperatura em que a morte de Jesus é celebrada.

Ontem, dia em que passava o décimo quarto aniversário da morte do rei e do príncipe, os monárquicos traziam impressa no rosto uma alegria exuberante, que contrastava com o negro severo das suas gravatas de luto.

Encontraram-se os correligionários mais antigos; houve exclamações de surpresa, abraços, apertos de mão efusivos, amáveis pancadinhas nas costas dos amigos, sorrisos que vinham de alma, palavras que significavam esperança.

No interior dos templos, sob a atmosfera pesada e quente, toda incensa, perfumada pela cera que gotava nos castiçais; sob a tritura habitual que reina sempre na casa de deus, presentia-se em cada peito uma alegria inconfundível, uma fé em qualquer coisa que virá um dia.

Por toda a parte notem, que os monárquicos festejavam com sorrisos, palavras e gestos significativos, o dia trágico, o aniversário de duas mortes de «entes para eles queridos, que assim os reuniu, dando-lhes ao para-lho no rosto amigo dos correligionários a esperança enorme que não se oculta, que a república não tem força para fazer o mal, na volta — segundo eles — inevitável do regime monárquico há tanto tempo ausente.

Mário DOMINGUES

Pro-presos por questões sociais

Reúne hoje pelas 21 horas esta comissão para tratar assuntos que se prendem com a situação dos camaradas presos e outros, para bom andamento dos trabalhos desta comissão.

Pede-se a comparencia de todos os delegados.

Comissão Central

Reúne hoje pelas 21 horas esta comissão para tratar assuntos que se prendem com a situação dos camaradas presos e outros, para bom andamento dos trabalhos desta comissão.

Pede-se a comparencia de todos os delegados.







# O movimento operário argentino e o ano que passou

O ano de 1921 foi para a acção sindical da classe trabalhadora um ano cheio de acontecimentos importantes e graves e consequentemente delírios valiosíssimos.

O ano que hoje se inicia vem encontrar a organização operária numa situação lamentável, idêntica. Ela não pôde resistir aos fortes golpes que lhe foram aplicados durante o ano anterior, pela burguesia deste país. Ela soube aproveitar-se da crise económica, da paralisação das mais poderosas actividades da indústria e do comércio para desmembrar as agrupações dos trabalhadores, exercer uma repressão feroz que começou em Vilaguy e alcançou o aspecto mais sangrento e terrível em Santa Cruz depois de ter passado tragicamente por Qualeguaychú e pela greve geral de Buenos Aires...

Se refletirmos sensatamente sobre estes factos verifica-se mais uma vez que a sorte do proletariado de cada país está estreitamente ligada não só à sorte do proletariado mundial mas também aos fenómenos políticos-económicos que se produzem em grande escala no capitalismo internacional.

Durante a guerra e pouco depois dela terminou viveu-se alguns países como a Argentina um período intensíssimo de trabalho.

As grandes indústrias industriais que tinham convertido esses países num mercado para os seus produtos, deixaram de produzir, porque os assuntos bélicos assumiram marçam a que aquelas produções fabricar esses produtos, criando indústrias próprias.

Assim vimos nesta república organizaram-se rapidamente as indústrias têxteis e de calçado, que carecendo quase completamente de concorrência externa poderiam prosperar vegetativamente. Mas essa falta de concorrência das nações mais adiantadas sob o ponto de vista técnico, fez com que as indústrias argentinas, utilizassem processos de trabalho, muito deficientes e que lhes faltasse estímulo para renovar e aperfeiçoar com frequência.

De modo que no final da guerra os capitalistas argentinos não se encontravam em condições de aguentar e até vencer a competição das grandes nações que voltaram à sua antiga actividade produtiva.

Por outro lado sofreu-se uma inflação descomunal. Supõe-se que depois de terminada a guerra os trabalhadores europeus se tornassem enormemente exigentes, criando uma situação embaraçosa aos capitalistas, que se viam obrigados a emigrar do velho continente, vindo estabelecer-se na Argentina, e empregando as suas riquezas na intensificação das indústrias.

Assim o afirmavam com um ar profundamente convicto os órgãos da imprensa capitalista. Assim o esperavam igualmente os trabalhadores, confiando que semelhante intensificação daria emprego a todos. Subiria naturalmente o preço da sua força de trabalho — a única mercadoria de que são proprietários — e portanto melhorariam dum forma considerável as suas condições económicas.

Que resultou?

Os burgueses argentinos, entusiasmados pela esperança do próximo concurso dos capitalistas estrangeiros, atenderam com certa benevolência as reclamações operárias, concedendo aos trabalhadores regalias aparentemente valiosas quando estes declaravam greves.

Por seu lado, os operários, confiando em dias melhores e entusiasmados pelas conquistas realizadas sem grandes esforços, não apuraram os seus métodos de luta, nem consolidaram as suas organizações sindicais de mesma forma que os patrões se haviam despreocupado de consolidar e aperfeiçoar os seus sistemas técnicos de produção.

As esperanças dos patrões e dos operários fracassaram completamente. A princípio, os assalariados europeus mostraram-se exigentes. Quando a guerra terminou poderiam verificar claramente que tinham sido vítimas de falsa propaganda burguesa. Lutaram quatro anos, suportaram misérias e fomes, sacrificaram-se vidas preciosas. Para quê? Não para assegurar o triunfo de alguma coisa que os favorecesse, não para instaurar nenhuma justiça ideal, mas sim para o bem concreto e positivo da justiça burguesa que tantas angústias e dores ocasionava antes da guerra.

Além disso, se triste foi a época da inflação, mais triste e lúgubre se apresentava o horizonte depois da guerra. Como os operários se mostravam exigentes, surgiram conflitos enormes, movimentos proletários fortíssimos que fizeram tremer o sistema capitalista que parecia ter liquidado inevitavelmente numa bancarrota definitiva. Esses movimentos surgiram em França, em Inglaterra, na Itália e todos os restantes países, engrandecendo pelos esplendidos triunfos conseguidos pelo proletariado russo que se mantiveram.

Apezar disso tudo voltou rapidamente à mesma situação, excepto as vitórias do proletariado russo. A burguesia procedeu com incrível habilidade. Quando parecia prestes a sucumbir, mais astutamente preparava o seu prodígio sobre os assalariados. Começou por fazer muitas concessões económicas: aumentos de salário, redução de horas de trabalho e até controle operário nas fábricas. Não

# A BATALHA na provincia e arredores

**Ferreira do Alentejo**  
30 de Janeiro  
As eleições

A acto eleitoral aqui, como por toda a parte, foi uma burla para o povo trabalhador.

A burguesia faz o que quer deste povo. Promete-lhe mundos e fundos, mas no fim, não se vê coisa nenhuma. Isto é bom dar-se assim, que é para o operário saber a falta que faz a organização operária.

E' isto que a burguesia gosta de ver: a classe trabalhadora desorganizada, tendo como associações as tabornas e como instrução o vinho. Mas isto não admira dar-se com operários nestas circunstâncias, porque ainda estão cegos; o que nos admira é operários que se dizem avançados irem votar...

**Iluminações**  
E' lamentável que se diga que até os candeeiros da iluminação pública foram tirados, há já dois meses, tendo que andar às escuras de noite pelas ruas pelo facto de a câmara algar que não tem dinheiro para comprar petróleo. A desgraça em que a câmara se encontra...

**Alpiarça**  
30 de Janeiro  
Terminaram, como se sabe, as eleições.

Os rurais concorreram às urnas com grande influência, esquecidos já das perseguições que lhes tem movido. Ontem tudo era democrático; os políticos apercebam-se a mão dos trabalhadores e olhejavam-se para o que lhes fôr preciso... Amanhã mandam-nos matar na praça e espalheira-los na rua, até ficarem bem ensangüentados...

**Praia da Nazaré**  
30 de Janeiro  
Desleixo camarário

Consciosamente identificados com a nossa missão de modesto correspondente de *A Batalha*, o mais legítimo defensor das classes trabalhadoras, dentro da relatividade do interesse comum, absolutamente despidos de dogmatismos e ideias preconcebidas, características essas que nos dão superioridade moral sobre os nossos adversários, mais uma vez nos vimos referir à Câmara municipal desta localidade.

Não nos anima o propósito dum campanha nem tampouco o desejo de censurar, por mero dilettantismo mas, tam somente escálpeis o procedimento inexistente da presente vereação municipal desta vila, porque sendo nós incorruptivelmente coerentes com as nossas impolutas convicções e com a missão de que espontaneamente nos incumbimos, cumpre-nos o dever de atacar tudo quanto directa ou indirectamente, mal ou materialmente, possa por ventura prejudicar a colectividade.

A excepção da Câmara presidida por João Duarte Vieira, já mais houve nesta terra uma câmara digna desse nome.

Subsequentemente todas as câmaras aqui existentes não têm passado, positivamente, de uma coorte de ineptos, acéfalos, incompetentes, e nada mais.

Mas de todo este deplorável estado de coisas o que mais seriamente nos preocupa é o problema da limpeza pública, cuja solução imediata se impõe.

Para que se possa fazer uma ideia aproximada do estado de salubridade em que actualmente aqui se vive, e de que a Câmara é a única responsável, basta acentuar que desde que os varredores abandonaram o trabalho — há aproximadamente quatro meses — nunca mais se fez a limpeza das ruas!

O ar que respiramos é inteiramente viciado e corrompido.

Há ruas que pelo mau estado de conservação do seu pavimento conservam uma certa quantidade de água estagnada pelo que exalam um cheiro verdadeiramente pestifencial.

E' frequente vêr-se aqui e além um gato ou um cão mortos e literalmente cobertos de vermes.

As sarjetas transbordam de lama putrefacta, não havendo quem se dignasse ministrar-lhes, ao menos, um pouco de cloro de cal, a fim de evitar o desenvolvimento das células microbianas.

Tanto do mictório, o único que existe, como da maior parte das ruas, emanam exalações asfixiantes, distinguindo-se perfeitamente o cheiro a amoníaco, sinal evidente da decomposição das matérias orgânicas.

Um tal estado de coisas não pode subsistir por mais tempo, pois apresenta um grave perigo para a população. Não se justificando que a saúde de cinco mil pessoas esteja à mercê de meia dúzia de desmiolados, pedimos providências a quem competir...

**A BATALHA**  
no Barreiro vende-se na lictaria La Vail, na R. Joaquim António de Aguiar.

# Propaganda sindical Rurais de Palmela

Comemorando o seu 8.º aniversário, realizou esta classe uma sessão no domingo p. p. Presidiu o camarada Celestino Parratónio, usando da palavra em primeiro lugar o camarada António Tomás, da Federação dos Trabalhadores Rurais, que se alonga em considerações sobre as vantagens que todos os sindicatos tem em ingressarem nas suas federações de indústria, pois que só assim estarão dentro da organização central. Refere-se a vários assuntos, como sejam a lei dos acidentes no trabalho, e termina por aconselhar o ingresso deste sindicato na sua federação.

Fala depois Tomás S. Negócio, da C. G. T., que disserta sobre o espírito associativo através de todos os tempos, frisando bem a necessidade que todos os seres sentem de se associarem. Passa depois a atacar os camaradas que deixaram de vir ao sindicato, e no entanto andam atrás dos políticos, ao estrangejar do foguetório eleitoral. Ataca a política, que só serve para engrandecer os nossos caracaras. Pergunta a razão porque o sindicato se encontra desfechado. E' um erro gravíssimo — diz — não ingressar na respectiva federação. Elucida com grande copia de argumentos as vantagens que os operários tem em entrar dentro da sua federação e por consequência dentro da confederação, o que leva a assistência a manifestar-se a favor destes organismos.

Passa depois a analisar a lei dos acidentes no trabalho, dizendo que nunca esta será profícua aos trabalhadores se estes não estiverem nos organismos centrais, pois que os patrões, vendo os isolados, fazem o que muito bem querem.

Trata também do horário de 8 horas e diz que não faz sentido que os trabalhadores rurais, que não de ser na futura sociedade os seus melhores colaboradores, estejam fora desse horário.

Mas se isto assim acontece é pela inércia e falta de solidariedade que estes tem mostrado, esquecidos da velha máxima: «A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores». Cumpre, pois, a estes organizarem-se, para assim poderem arrancar aos actuais detentores da terra tudo a que os trabalhadores tem incontestável direito.

Depois de atacar com palavras cheias de sentimento revolucionário a Confederação Patronal, termina por exortar a classe a que ingresse na sua federação e na C. G. T.

Usa depois da palavra João da Silva, delegado dos T. de Mar, de Setúbal, que saudou o sindicato pelo seu 8.º aniversário e faz votos para que ele ingresse de vez dentro da organização, como é seu dever. Fala depois um camarada ferroviário que se exprime em considerações de ordem varia, todas atinentes a demonstrar a necessidade dos trabalhadores entrarem na organização. Mostra em seguida quanto é perniciosa a taberna. Os trabalhadores em vez de virem para o seu sindicato vão para a taberna alcoolizarem-se, dando assim razão aos nossos inimigos, os quais dizem que este sindicato não tem vitalidade, sendo necessário que este estado de coisas termine.

Fala depois o camarada Leonido Ferreira, que produziu uma bela oração sobre moral, que muito agradou. Fala, por último, o camarada Parratónio, que mais uma vez exorta os seus camaradas a trabalharem para o engrandecimento do seu sindicato, e ao mesmo tempo da organização em geral.

O camarada Negócio apela para a solidariedade dos presentes, para que venham em auxílio dos militantes que à casa dos oprimidos tem dado o seu esforço, a ponto de se encontrarem a braços com terríveis enfermidades, sendo esses camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques.

Foi pois nessa ocasião tirada uma quele para aqueles camaradas que remetem 12500.

Terminou esta bela jornada de propaganda sindical, aos vivos à organização, à *Batalha*, etc.

**Atropelamento**  
Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu entrada Leopoldina Laura da Silva, de 68 anos, residente na rua Garrett, 6, 1.º, que na Avenida Almirante Reis foi atropelada pelo automóvel n.º 167, guiado pelo chauffeur José Ferreira dos Santos, resultando ficar com a perna direita fracturada. O chauffeur foi preso.

**Desastre**  
Na enfermaria n.º 1 do hospital Estafeta deu ontem entrada Américo Gargão, de 8 anos, filho de António Gargão e de Mariana Assunção, natural de Lisboa e residente na rua Marques da Fronteira, 72, que na residência foi atingido por água fervente ficando muito queimado pelo corpo.

**Combios**

	Compra	Venda
Libra esterlina	14011	14041
Paris	8771	8771
Batim	8533	8533
Belice	8493	8493
Salga	18918	18918
Berlim	8533	8533
Holanda	88498	88498
New York	12418	12418

# Teatros

**Noticias**

Os principais papéis masculinos da revista *P. A. M.*, de que amanhã, em noite de homenagem a Henrique Alves, se faz repete no Apolo, estão confiados ao hominheado, a Roldão, Alvaro Pereira e Joaquim Roda.

Foi convidado para fazer parte da Companhia Alves da Cunha, aceitando o actor Samuel Diniz.

Os diversos que se projectam realizar no Parque Mayer, efectuando-se no domingo magro e no sábado, domingo, 2.º e terça-feira de carnaval. Para esse fim serão aproveitados não só os jardins do Irondoso e Lindo para, como também o palácio, no andar nobre e no 1.º andar.

— A revista fantasia *Belo Saco*, com a qual se estreia a 2 de Março, no Apolo, a Companhia Russ, tem, entre as suas personagens um *campê*, o *Fórma Tória*, que será interpretado pelo actor Soares Correia.

**Reclames**

Em peças do seu género é verdadeiramente incomparável o grandioso éxito que continua obtendo no Nacional, *O Centuriado*, a encantadora peça de Quinteiro.

Hoje que se repete, ali, a deliciossíssima comédia, terá o elegante teatro uma noite encheite.

— E' verdadeiramente fenomenal o éxito que no Salto Foz está obtendo o novo quadro *Anosras sem valor*, que ampliam com grandioso sucesso a fama da revista *Bichinha Gata*...

Hoje repete-se em duas sessões, em recitas de moda.

O trabalho dos profissionais da troupe Rainat — As aguias humanas — cuja competência com o dos amadores portugueses Levy Jenochio e Angelo Mendonça, que se lhes agruparam, está despertando um vivo interesse entre os requintadores do Coliseu dos Re-

**Gama**  
Grande variedade de Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo corrio mais 15 para registo Fornece para revender TELEFONE 1.020 CENTRAL PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51 - Lisboa

**FATOS E LANIFICIOS**  
A PRESTAÇÕES Serra, Neves & Esteves Agentes de várias fabricas de lanificios. Rua Engenho dos Santos, 147, 2.

**Damião & C.**  
Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças 57, Rua Garrett, 59 LISBOA Telefone 2940

**Banco de Portugal**  
A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas resolve emitir notas de 50 ESCUDOS, para circularem conjuntamente com as chapas do tipo equivalente em reis, actualmente em circulação, que serão retiradas em ocissão oportuna.

**A FAMILIAR Cooperativa de Pão**  
SEDE—Rua dos Cordoeiros 39, 43—Pedrouços AVISO E' convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na sua sede, no dia 18 do corrente, pelas 21 horas. Não havendo numero legal, reunirá com qualquer numero, de 25 em diante, a mesma hora e no mesmo local. Fins: 1.º Apresentação de contas e relatório de Direcção e parecer de Conselho Fiscal. 2.º Eleição dos Corpos Gerentes. Pedrouços, 2 de Fevereiro de 1922. O presidente a mesa, Augusto Domingos Ogando dos Santos.

**Albergue dos Inválidos do Trabalho**  
Movimento do mês de Janeiro de 1922: Receberam-se os seguintes legados: Do sr. José Cipriano Ribeiro, 50000 Av. de Pinheiro, 2, 00000 nominal de inscrições. Também se receberam a quantia de 1480 do sr. D. Maria dos Passos Almeida, e do sr. Bernardino Julio Soares, camaradeiro do teatro Politama, 50 bilhetes de geral para realizarem a casa dos espectáculos. Os bilhetes que se não utilizaram aos albergues, foram vendidos, produzindo essa venda a quantia de 7480. Interessem-se subscritores os srs. João Gomes, Fernando dos Santos, Francisco Sérgio Gonçalves, António de Almeida Barata, Jorge da Silva, Eduardo A. dos Santos, dr. Abel Cravo, António José da Silva, Frederico Rafael de Almeida, Eudário Augusto da Costa Ferreira, D. Palmira Rodrigues, António Ribeiro Rodrigues, João Pinheiro, Henrique Paiva, José Pinto Loureiro e Francisco Pinheiro.

**Jaime Pintasilgo**  
FABRICANTE DE LANIFICIOS COVILHÃ  
Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa Jaime Pintasilgo. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato?... Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO - COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do corrio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n.º das escolhidas e será logo enviada a encomenda na v.lta do corrio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância. Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa. O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

**Agentes em Lisboa: SERRA, NEVES & ESTEVES**  
Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º  
Onde podem examinar a boa colecção de todos os artigos para homem e senhora.  
Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.



# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

## Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Douleur» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis, com fôrnelha propria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enfardadeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Cefeiros, gadanhais, «DEERING».  
Respiçadores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e religio.

Bombas «Worthington» e «Giffards» para alimentação de caldeiras.  
Bombas de trasfega «NOEL».  
Desnatadeiras e bateiras «ANGELUS».  
Crivos seleccionadores «Marot».

## Acessorios para todas as debulhadoras e reiteiras

Redes de aço para escavadores.  
Carrinhos de mão para sacos.

## Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.  
Aparelhos diferenciais e mandris.  
Lubrificadores de todos os sistemas.

## Oleos, corpetas e empanques

Ferramentas para as indústrias.  
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

## Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª**

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa

LISBOA

Ninguém segure prédios ou mobílias  
contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14.  
SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

**ARMAZEM APOLO**  
30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquella armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

**Chapelaria e Sapataria**

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C.ª L.ª**

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios.  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material.  
«Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7  
**LISBOA**

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, **A SOCIAL**



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio	
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	\$50 \$55	Sindicalismo e Parla- mento.....	\$60 \$65
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	\$200 \$250	Os bastidores da guerra....	\$60 \$65
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	\$20 \$25	Lagerdelfe:	
Basilio Toledo. — O estatuto dos povos.....	\$60 \$70	Sindicalismo e Socialismo....	\$50 \$55
Briand. — A greve geral.....	\$12 \$15	Landauer:	
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	\$60 \$70	A Social Democracia na Ale- manha.....	\$60 \$65
Carlos Rato. — A ditadura do Proletariado.....	\$40 \$45	Leone. — O Sindicalismo.....	\$100 \$115
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização.....	\$150 \$160	M. Pierrot. — Sindicalismo e Re- volução.....	\$50 \$55
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo.....	\$50 \$55	Malatesta:	
Charles Albert. — O amor livre.....	\$100 \$110	A politica parlamentar no mo- vimento socialista.....	\$60 \$65
Content. — Contra o confusionalis- mo.....	\$10 \$15	O programa socialista-anar- quista revolucionário.....	\$60 \$65
Delisle. — Os finquiceiros, os po- líticos e a guerra.....	\$10 \$15	Entre camponeses.....	\$60 \$65
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	\$60 \$65	No café.....	\$60 \$65
Dufour. — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.).....	\$200 \$250	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	\$60 \$70
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	\$60 \$65	Marx. — O Capital.....	\$120 \$135
Eduard. — A minha defesa.....	\$100 \$115	Naguel. — A caminho da união livre.....	\$120 \$135
Fraser. — A Rússia vermelha.....	\$100 \$115	Nietzsche:	
Fabriz Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	\$50 \$55	Anti-Cristo.....	\$100 \$115
Ganiffus. — A acção sindicalista.....	\$50 \$55	Genealogia da moral.....	\$100 \$115
Gulherme de Greef. — As leis sociológicas.....	\$100 \$115	Novicow. — A emancipação da mulher.....	\$100 \$115
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	\$100 \$115	Pataut e Pouget. — Como fare- mos a revolução.....	\$120 \$135
Hamon:		Pouget.....	\$50 \$55
A conferencia da Paz e a sua obra.....	\$100 \$115	A Confederação Geral do Trabalho.....	\$50 \$55
Asicões da guerra mundial.....	\$200 \$250		
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	\$100 \$115	Prat:	
Psicologia do militar profes- sional.....	\$120 \$135	Necessidade da associação....	\$60 \$65
Psicologia do socialista-anar- quista.....	\$120 \$135	Ricardo Mella:	
A Crise do Socialismo.....	\$10 \$15	O principio do fim.....	\$60 \$65
Henriette Roland. — A Rússia nova.....	\$12 \$15	Rossi. — A sugestão e as mul- tiplões.....	\$60 \$70
Jean Grave:		Russano. — O socialismo da mulher.....	\$60 \$70
A Anarquia-Fins e meios.....	\$300 \$375	Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo	\$15 \$18
A Sociedade Futura.....	\$120 \$140	Toistol:	
O individuo e a Sociedade.....	\$100 \$115	O canto do cisne.....	\$100 \$110
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	\$20 \$25	Últimas palavras.....	\$200 \$210
José T. Lorenzo. — Maximalis- mo e Anarquismo.....	\$20 \$25	Ao clero.....	\$30 \$40
Jules Guesde. — A lei dos sa- lários.....	\$12 \$15	Trotsky. — Constituição politica da republica dos Soviéticos.....	\$12 \$15
Krapotkine:		Um de nós:	
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	\$60 \$65	A canalha.....	\$30 \$35
A Grande Revolução (2 vol.).....	\$200 \$250	Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.....	\$120 \$140
A moral anarquista.....	\$12 \$15		

## O BRIG E BRAC DE ALCANTARA

DE: —  
**JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO**  
37, Rua de Alcantara, 37.º Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA  
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos  
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$08 ctvs.  
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir  
por Fernand Pelloutier com um prefacio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

## Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguezas

## Vapor MOÇAMBIQUE

Saíra em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.

## Vapor MOSSAMEDES

Saíra em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

## Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de palha avariada e uma porção de estume

Faz-se publico de que, no proximo dia 5 de Fevereiro, na estação do Barreiro e pelas 12.30, proceder-se-á á venda em leilão de 5 vagões de palha enfardada, com alguma avaria, remanescentes n.ºs 21, 404, 406, 407, 418 e 417 de Aljubar, Castro Verde e Barreiro Mar, de harmonia com os regulamentos em vigor.

Na mesma occasião será também vendida uma porção de palha chamada (estume) e a arromatização será feita a quem maior lance oferecer, sobre as bases de licitação que no acto do leilão sejam indicadas.

O chefe do serviço do tráfego. — J. V. du Rocaço Lima.

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se á venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

## Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

**Nicolau Gomes Correia**  
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas á alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255



## FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

## CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 0450  
Sapatos pretos... 7000  
hom sorido em calçado de cor

## CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde... 11000  
vitela, 2.ª, desde... 12500  
3.ª, desde... 13500  
4.ª, desde... 18000  
Grande variedade em calçado da Moda

## CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde... 13500  
pretas... 21000  
cal. 1.ª... 27000  
Calçado de luxo

## Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A  
(Antigo Arco de Santo André)

## SAPATARIA DO CALHARIZ

A CASA que em Lisboa vende calçado mais barato é a

## SAPATARIA DO CALHARIZ

LARGO DO CALHARIZ, 33

A. MACHADO

## CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

## OS VAGABUNDOS

Peça em 1.º acto, por Alberto Baeta (Alba)

Preço \$30, pelo correio \$33

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

## Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desintoxica profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º Usado pelas pessoas mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar oscillos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronchites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetite e permite-lhes sonos reparadores seguros;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, afofa a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a accção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o estomago gastado;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmudez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo suave e ambiente e intro-duz-se em todas as células das vias respiratórias, perscrutando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart, 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart, 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

## REGISTADO

Medicamento de exlto notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, estagado a memoria e evitando a neurastenia.

Os seus maravilhosos efectos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genita, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração fisica, menstribos irregulares, perdas seminaes, escrofulas, infamiaes, raquitismo, afecções dos dentes, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excellencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

deu se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem effeito, no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A classe medica, em uso pessoal e a sua clinica deeste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

Depositarios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rod. de Azevedos, Rod. 31; Quintana, R. da Prata, 186. — Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. — Santiago: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. de Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25. — Evora: Farmacia Ferro, R. logo de Deus, 55. — Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 7. — AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera l Calheira. — Londa: Serra, Aunes & Irmao. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa